

História, Cultura, Trabalho: questões da contemporaneidade

Antônio Torres Montenegro
Regina Beatriz Guimarães Neto
Vera Lúcia Costa Acioli
[Organizadores]



Quando a Universidade Federal de Pernambuco e o Tribunal Regional do Trabalho – 6ª Região assinaram o convênio que possibilitou resguardar os processos trabalhistas (fíndos), faziam também nascer o Projeto Memória e História do Trabalho. Um dos objetivos centrais deste era o de disponibilizar essa documentação depois de catalogada de forma que essa parte importante e significativa da nossa história pudesse ser analisada, debatida e reescrita.

Aos autores deste livro sobrelêva a vontade de tornar essa massa documental um fator de reflexão da história do presente e do futuro, principalmente no que tange às questões relacionadas a cultura do trabalho em suas múltiplas dimensões e sua relação com a justiça. O trabalhador rural é um dos personagens centrais das histórias apresentadas nesse livro. Embora nem sempre tenham alcançado a proteção e o apoio das leis trabalhistas que nos processos aparecem inúmeras vezes como um direito legítimo, essa é uma demanda não apenas de uma categoria social, mas de toda sociedade.

Parabéns e nosso obrigado a Desembargadora, Dra Encida Melo Correia de Araújo Presidente do TRT 6ª Região, personalidade engajada na defesa dos direitos plenos da cidadania e que tem tanto contribuído para o avanço das conquistas democráticas de nossa sociedade. Seu apoio irrestrito à salvaguarda dessa inestimável coleção documental dos processos trabalhistas da 6ª Região é hoje uma referência para outros tribunais do Brasil. Seu gesto, além de constituir um importante marco na realização deste projeto, representa também uma contribuição significativa à historiografia brasileira.

Prof. Antonio Montenegro

Profª. Vera Acioli.

Coordenadores do Projeto Memória e História do Trabalho | UFPE.

SUMÁRIO:

Apresentação. Prof. Dr. Antonio Torres Montenegro.	7
1. A redução das horas de trabalho como um dos paradigmas de superação da crise econômica. Profa. Dra. Eneida Melo Correia de Araújo. (UFPE) ...	13
2. Agitação política e direito trabalhista nos idos de 1964. Prof. Dr. Antonio Torres Montenegro. (UFPE).....	31
3. Mundos e imundos de(o) trabalho: por uma crítica histórica da categoria trabalho. Prof. Dr. Durval Muniz de Albuquerque Júnior. (UFRN).....	53
4. A justiça e o direito como estratégias de resistência ao trabalho escravo em Pernambuco: da colônia à república. Profa. Vera Lúcia Costa Acioli e Profa. Dra. Virgínia Maria Almoedo de Assis. (UFPE).....	63
5. História, trabalho e política de colonização no Brasil contemporâneo: discursos e práticas. Amazônia Legal. Profa. Dra. Regina Beatriz Guimarães Neto. (UFPE).....	85
6. A pretinha do Congo: um desfile de trabalhadores. Prof. Dr Severino Vicente da Silva. (UFPE).....	131
7. O paraíso não me pertence. Prof. Dr. Antonio Paulo Rezende. (UFPE) ..	143
8. Linhagens literárias na representação negativa do campesinato. Profa. Dra. Christine Rufino Dabat. (UFPE).....	153
9. Cultura e Memória – História & Trabalho – Gestão Documental no TRT 6ª: um apelo à História e à Memória. Profa. Dra. Marclia Gama. (UFRPE).....	177
10. Mocambeiros, nordestinos e seringueiros – histórias e memórias. Prof. Dr. Eurípedes Funes. (UFC).....	189

11. Uma trajetória: formação, pesquisa e narrativas. Prof. Dr. Antonio Fernando Guerreiro de Freitas. (UFBA)	207
12. Memória e patrimônio no movimento negro pernambucano. Profa. Dra. Isabel Cristina Martins Guillen. (UFPE)	215
13. O mundo do trabalho e a construção das identidades de gênero no início do século XX. Prof. Dr. Pedro Vilarinho. (UFPI).....	227
14. Trabalho e doença nas minas de ouro. Profa. Dra. Sara Oliveira Farias. (UNEB).....	247
15. Trabalhadores livres, costumes comuns e práticas sociais: experiências no Recife oitocentista. Prof. Dr. Marcelo Mac Cord. (UNIABEU)	259
16. De “Peão” a “João”: Uma ação conjunta visando a reinserção social. Prof. Dr. Vitale Joaroni Neto e Profa. Dra. Leonice Aparecida de Fátima Alves. (UFMT)	273
17. Reflexões sobre o trabalho dos operários: a atuação do empresário católico Carlos Alberto de Menezes. Prof. Dr. Newton Darwin de Andrade Cabral. (UNICAPE).....	291
18. Cenas da Negritude: africanidades e dramaturgia negra (1944-1966). Prof. Dr. Élio Chaves Flores. (UFPB)	305

APRESENTAÇÃO

Prof. Dr. Antonio Torres Montenegro.

O livro *História, Cultura, Trabalho: questões da contemporaneidade* que trazemos ao público é uma produção que foi concebida por meio de muitas trilhas. Destacaria inicialmente o convênio entre o TRT 6ª Região e a UFPE que tornou possível o amplo acesso a documentação deste tribunal. Desta maneira um número crescente de pesquisas vem sendo desenvolvidas por professores, mestrandos e doutorandos do Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) da UFPE. Há dois anos fomos contemplados pelo edital multiusuários da FACEPE, o que permitiu realizar um conjunto inadiável de ações de higienização, catalogação e posterior disponibilização no site – www.memoriaehistoria.trt6.jus.br/ - dos processos trabalhistas de década de 1960 a 1970 da zona da mata de Pernambuco. Também foi fundamental ao desenvolvimento desse projeto o apoio do NEAD – Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural do Ministério do Desenvolvimento Agrário –, que tornou possível organizar os catálogos sistematizando as informações produzidas por meio da gestão documental e, dessa forma, tornando o site uma ferramenta de pesquisa ágil, disponibilizando amplamente as informações dos processos trabalhistas já catalogados. Assim, não apenas os pesquisadores da UFPE e de Pernambuco tem acesso a essa vasta e rica coleção documental que se encontra disponível no 4º andar do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, mas, também, os de todo Brasil e do exterior.

Alguns textos que compõem esse livro analisam fundamentalmente as diversas dimensões do trabalho, seu cotidiano, assim como as questões relacionadas à justiça do trabalho. Estes foram escritos tendo como documentação básica os processos trabalhistas da 6ª região. Outra trilha instituinte são as produções de professores e pesquisadores da linha de pesquisa Cultura e Memória do Programa de Pós-Graduação em História do CFCH/UFPE. Os seus textos, aqui presentes, resultam dos últimos trabalhos de pesquisa enfocando a temática da cultura e da política em sua historicidade. Nessa

perspectiva, destacaríamos ainda que esses trabalhos foram apresentados em mesas-redondas com a participação de professores de outras instituições de ensino e pesquisa que, em muitos casos, têm desenvolvido projetos de pesquisa comuns (como o Programa de Pós-Graduação em História da UFMT com o qual temos o Procad/Capes*, que conta também com a participação da UNISINOS).

Dessa forma, o presente livro *História, Cultura, Trabalho: questões da contemporaneidade* está organizado sob a perspectiva de diferentes projetos de pesquisa, e tem como eixo condutor os trabalhos dos professores/pesquisadores da linha de pesquisa Cultura e Memória do PPGH da UFPE em suas múltiplas parcerias com pesquisadores de diferentes IFES.

O capítulo de abertura desse livro – *A redução das horas de trabalho como um dos paradigmas de superação da crise econômica* – é resultado da conferência proferida pela professora de direito da UFPE, a desembargadora Eneida Melo Correia de Araujo que, nesse momento, exerce o cargo de presidente do Tribunal Regional do Trabalho de Pernambuco - 6ª Região. Neste texto, a autora analisa de uma perspectiva histórica e jurídica as questões relacionadas à proteção ao tempo de trabalho, a questão da jornada de trabalho no sistema jurídico brasileiro, sua redução e a jornada dita extraordinária.

O capítulo seguinte, de minha autoria, *Agitação política e direito trabalhista nos idos de 1964*, apresenta uma análise histórica acerca da relação que se estabelece entre a justiça do trabalho e as diversas instâncias do poder militar e policial após o golpe civil-militar de 1964. Destacar como a justiça vai estabelecendo conexões com o aparato repressivo do Estado, passando as questões trabalhistas a serem julgadas também da ótica das atividades políticas e sociais, nomeadas como subversivas, foi o meu propósito.

O Prof. Durval Muniz de Albuquerque Júnior, vinculado ao PPGH da UFRN, e também atuando como professor colaborador na linha de pesquisa Cultura e Memória do PPGH da UFPE, desenvolve em seu capítulo, *Mundos e imundo de(o) trabalho: por uma crítica histórica da categoria trabalho*, uma reflexão teórica sobre o

* PROCAD: PROGRAMA NACIONAL DE COOPERAÇÃO ACADÊMICA que a CAPES criou para que universidades com programas de pós-graduação já consolidados e com conceitos 5, 6 ou 7 auxiliem outros programas de pós-graduação a se consolidar.

tema ‘trabalho’. De forma instigante, poder-se-ia dizer que seu texto desnaturaliza o conceito de trabalho tão amplamente defendido e valorizado na contemporaneidade.

A Profa. Vera Lúcia Costa Acioli – uma das coordenadoras do projeto História e Memória do TRT 6ª Região, – apresenta, em parceria com a Profa. Virgínia Maria Almoedo de Assis (PPGH/UFPE), o capítulo que tem como título *A justiça e o direito como estratégias de resistência ao trabalho escravo em Pernambuco: da colônia à república*. O texto faz uma retrospectiva histórica, enfocando a questão das relações de trabalho escravo no Brasil e as similitudes com as condições de trabalho atuais, sem, no entanto, perder de vista as descontinuidades, rupturas e avanços.

O capítulo escrito pela Profa. Regina Beatriz Guimarães Neto (PPGH/UFPE), *História, Trabalho e política de colonização no Brasil contemporâneo: discursos e práticas. Amazônia Legal*, apresenta uma reflexão sobre as práticas e discursos acerca do trabalho relacionadas às condições históricas/políticas dos projetos econômicos denominados “de colonização”, na Amazônia Legal. Nesse texto, analisa os programas de ocupação recente da Amazônia que remetem diretamente a um conjunto de estratégias políticas de controle territorial da nação brasileira sob o regime civil-militar de 1964.

O Prof. Severino Vicente da Silva, em seu texto *A pretinha do Congo: Um desfile de trabalhadores*, expõe um rico relato histórico dos começos desse grupo cultural em Goiana/PE entre o final do século XIX e início do século XX. Em seguida analisa como este grupo se divide por razões políticas e culturais em 1980, apresentando uma diversificada gama de informações históricas que relativiza e problematiza algumas das explicações dominantes acerca das histórias desses dois grupos.

O capítulo *O paraíso não me pertence*, escrito pelo Prof. Antonio Paulo Rezende, revela um instigante narrador (o próprio autor) que se constrói personagem e recebe uma visitante desconhecida à procura de uma amiga, Camila, moradora do edifício em que ele próprio reside. Na sua narrativa Antonio Paulo desenvolve múltiplas reflexões que operam um grande arco de questões relacionadas à cultura, ao cotidiano, à literatura e à história, sempre acompanhado de muitos filósofos, literatos e historiadores.

Em *Linhagens literárias na representação negativa do campesinato*, a Profa. Christine Rufino Dabat desenvolve uma rica reflexão acerca da influência da literatura na formação de modelos culturais de percepção e na constituição de parâmetros sociais. Seguindo essa trilha, a historiadora estuda de forma detalhada as representações construídas sobre o trabalhador rural do Nordeste, analisando obras literárias europeias e brasileiras.

A historiadora e arquivista Profa. Marcília Gama, em seu texto *Cultura e Memória - História e Trabalho Gestão Documental no TRT 6ª: um apelo a História e a Memória*, apresenta uma reflexão histórica sobre a política de gestão documental iniciada pelo governo federal em 1991 e a forma como esta vem sendo desenvolvida no TRT 6ª Região, a partir de junho de 2009. Realiza ainda uma análise arquivística aliada a princípios historiográficos, numa perspectiva multidisciplinar.

O historiador e professor do Departamento e da pós-graduação em história da Universidade Federal do Ceará, Eurípedes Funes, em seu texto *Mocambeiros, nordestinos e seringueiros – histórias e memórias*, realiza uma reflexão de seu próprio percurso de historiador. Utiliza diversas memórias, narradas por diferentes trabalhadores e trabalhadoras a partir das quais analisa a constituição dos mocambos do Baixo Amazonas.

O Prof. Antonio Fernando Guerreiro de Freitas, do Departamento de História e da Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia, em seu texto, que leva o título *Uma trajetória: formação, pesquisa e narrativas*, apresenta o que podemos nomear de ego história; constrói uma narrativa do seu próprio percurso desde os tempos de estudante até os projetos historiográficos mais recentes.

Em *Memória e patrimônio no movimento negro pernambucano*, a Profa. Isabel Cristina Martins Guillen apresenta uma análise histórica da cultura afrodescendente, em especial os maracatus, nas últimas quatro décadas em Pernambuco. Coloca-se como questão discutir como os maracatus, ameaçados de extinção na década de 1970, conseguiram ganhar grande visibilidade regional, nacional e mesmo internacional.

O historiador e professor do Departamento de História e da Pós-Graduação da

Universidade Federal do Piauí, Pedro Vilarinho, em seu texto *O mundo do trabalho e a construção das identidades de gênero no início do século XX*, faz uso de obras de literatos piauienses para pensar a problemática da valorização do trabalho no final do século XIX e XX. Analisa ainda o impacto dessas obras nas identidades masculinas e femininas.

A historiadora e professora do Departamento de História da Universidade Estadual da Bahia, Sara Oliveira Farias, apresenta o texto intitulado *Trabalho e doença nas minas de ouro*. Neste, analisa como o discurso acerca da riqueza trazida pela exploração das minas de ouro da cidade de Jacobina (BA) na década de 1970 projeta um futuro de trabalho e dias melhores para toda cidade. No entanto, junto com o ouro veio a silicose provocando a morte de muitos mineiros. Narra então, a complexa luta que se desenvolve para que a empresa mineradora assuma suas responsabilidades legais pela morte desses mineiros.

O historiador e professor Marcelo Mac Cord (UNIABEU) colabora neste livro com o texto *Trabalhadores livres, costumes comuns e práticas sociais: experiências no Recife oitocentista*, em que salienta o papel que teve em Recife a “União Artística”, idealizada por uma elite artesanal, que conheceu uma série de conflitos em seu processo de montagem.

Em o capítulo intitulado *De “Peão” a “João”*: Uma ação conjunta visando a reinserção social, a Profa. Leonice Aparecida de Fátima Alves e o Prof. Vitale Joaoni Neto, do Programa de Pós-Graduação em História da UFMT, apresentam o projeto Ação Interinstitucional para Qualificação e Reinserção Profissional dos Trabalhadores Resgatados do Trabalho Escravo e/ou em Situação de Vulnerabilidade – que resulta de uma parceria com Ministério do Trabalho e Emprego, por intermédio da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego de Mato Grosso (SRT/MT), Ministério Público do Trabalho através da Procuradoria Regional do Trabalho 23ª Região (PRT/MT) e Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

O professor e historiador Newton Darwin de Andrade Cabral do Departamento de História da Universidade Católica de Pernambuco no capítulo Reflexões sobre o trabalho dos operários: a atuação do empresário católico Carlos Alberto de Menezes, apresenta a história deste jovem engenheiro civil, nascido no Rio de Janeiro na metade do século XIX e que se transfere para

Recife. Passa a atuar primordialmente junto a indústria têxtil de Pernambuco e se torna um defensor dos princípios católicos na lide com os operários. Se torna também um dos responsáveis pela vinda de salesianos para Recife e a criação do Colégio desta ordem nessa cidade.

Para concluir, o texto do Prof. Élio Chaves Flores do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Paraíba encerra o livro com a análise acerca das representações da África elaborada por intelectuais da negritude brasileira que se reuniram em torno do Teatro Experimental do Negro (TEN), desde sua fundação em 1944. Destacam-se entre outras, a participação de Abdias Nascimento e de Guerreiro Ramos.

O leitor tem diante de si uma coletânea cujos textos nos remetem à temática do livro em suas múltiplas perspectivas, alvo de estudos e análises. São diferenciadas abordagens e leituras relacionadas também às questões da cultura que permeiam as pesquisas historiográficas, apresentadas em seus diversos capítulos. Como foi dito, é mais uma produção do conjunto de professores que participam da Linha de Pesquisa Cultura e Memória do PPGH da UFPE bem como de diferentes universidades de diversas regiões do Brasil. Ao mesmo tempo, há que se registrar, este livro está profundamente relacionado ao conjunto de ações e pesquisas que vem sendo desenvolvido no acervo documental de processos findos do TRT, nesses últimos anos, em razão de um convênio entre a UFPE e o TRT 6ª Região, em que destacaríamos a participação da Profa. Vera Acioli como historiadora e arquivista.